



Simpósio de Integração Acadêmica

Inteligência Artificial: A Nova Fronteira da Ciência Brasileira
SIA UFV Virtual 2020

UFV
Universidade Federal
de Viçosa

A TENSÃO ENTRE O CIVILIZADO E O SELVAGEM NO ROMANCE CAETÉS DE GRACILIANO RAMOS

Universidade Federal de Viçosa

Nathália Cardoso Gomes*, Gerson Luiz Roani (orientador)

Graciliano Ramos, Caetés, Literatura Brasileira, Modernismo, Representação Indígena

Introdução

A figura do indígena, provavelmente, é a que mais se recorreu na tentativa da criação de uma unidade nacional brasileira, entretanto, a imagem criada dos nativos passou pelo olhar do intelectual branco e europeu/de educação europeia.

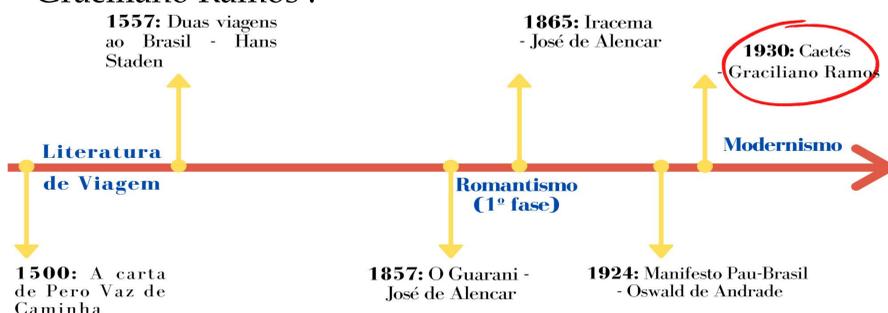
Sendo assim, intencionou-se com este trabalho investigar como se dá a representação indígena ao longo da literatura brasileira e como esta imagem colonizadora do nativo brasileiro chega ao movimento Modernista, mais especificamente, no romance *Caetés* de Graciliano Ramos.

Objetivos

Discutir a representação do indígena na literatura brasileira e demonstrar de que maneira esta herança, que vem desde as literaturas de viagem, chegam ao Modernismo, mais especificamente, no romance *Caetés*, de Graciliano Ramos

Revisão Teórica

- Nesta pesquisa investigamos, brevemente, como se deu a representação indígena ao longo dos diferentes movimentos literários até chegarmos em *Caetés* de Graciliano Ramos:



- Dois visões dos povos primitivos:** Bom selvagem e Mau Selvagem. As quais, segundo Antonio Candido (2006, p. 52) são falácias antropocêntricas que não penetram as singularidades do primitivo.



MAU SELVAGEM - BOM COLONIZADOR

O mau selvagem seria aquele que não se enquadra na ideia europeia de civilização e, por esse motivo, deve ser salvo pelos colonizadores que eram considerados bons.

Imagem presente nas **LITERATURAS DE VIAGEM**



BOM SELVAGEM - MAU COLONIZADOR

O bom selvagem seria o homem em estado puro que ainda não foi corrompido pela sociedade. Este contrapõe-se ao mau civilizado, e, desta forma, faz-se uma crítica ao homem civilizado e, instaura-se, como explica La Platine (2003, p.32), "uma crítica à civilização e um elogio da ingenuidade original do estado de natureza."

Imagem presente a partir do **ROMANTISMO**

- Graciliano Ramos opta por utilizar a visão do mau selvagem em *Caetés* para criticar o movimento Modernista, pois, para o autor, a modernidade ensejada não alcançava todas as classes sociais.
- O povo brasileiro teria herdado os maus hábitos de seus antepassados "maus selvagens."
- João Valério, o personagem principal do romance, encerra em si o selvagem e o civilizado, e, através dele, é feita uma crítica à modernidade que não passava, nas palavras de Ramos, de uma camada de verniz.

Conclusões

- O indígena, na literatura brasileira foi majoritariamente representado a partir de uma ótica problemática, preconceituosa e limitadora.
- Apesar de retomar o tema indígena e tentar inovar no uso deste, Ramos, infelizmente, acaba por perpetuar dentro da literatura brasileira uma representação negativa dos povos ameríndios.

Bibliografia

- BOSI, Alfredo. Pré-Modernismo e Modernismo. In: *História concisa da literatura brasileira*. São Paulo: Cutrix, 2015. p. 323 - 401.
- CANDIDO, Antônio. *Literatura e Sociedade*. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2006.
- COUTINHO, Carlos Nelson. Graciliano Ramos. In: COUTINHO, Carlos Nelson. *Cultura e sociedade no Brasil: Ensaios sobre ideias e formas*. São Paulo: Expressão Popular, 2011. p. 141 - 194.
- RAMOS, Graciliano. *Caetés*. Rio de Janeiro: Record, 2013.
- LA PLATINE, François. Marcos para uma história do pensamento antropológico. In: LA PLATINE, François. *Aprender antropologia*. São Paulo: Editora Brasiliense, 2003. p. 23 - 38.

Apoio Financeiro

Agradecimentos